

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDREA PAULA VIANA DE FRANÇA  
FLÁVIO JOSÉ DA SILVA FREITAS  
MARIA CÂNDIDA LEMOS DE BARROS LIMA  
NEUMA VALENTIM SILVA

**OS BENEFÍCIOS DO RECREIO DIRIGIDO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

ANDREA PAULA VIANA DE FRANÇA  
FLÁVIO JOSÉ DA SILVA FREITAS  
MARIA CÂNDIDA LEMOS DE BARROS LIMA  
NEUMA VALENTIM SILVA

## **OS BENEFÍCIOS DO RECREIO DIRIGIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva Carvalho Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B464 Os benefícios do recreio dirigido na educação infantil / Andrea Paula Viana  
de França [et al]. - Recife: O Autor, 2022.  
22 p.

Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Recreio dirigido. 2. Educação infantil. 3. Benefícios. I. Freitas, Flávio  
José da Silva. II. Lima, Maria Cândida Lemos de Barros. III. Silva, Neuma  
Valentim. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos familiares e principalmente nossos pais e filhos para que isso incentive todos a ter um futuro brilhante.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram com seus conhecimentos para que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

À minha orientadora Ariedja que nos ajudou com seu suporte e conhecimento que foi essencial para os nossos conhecimentos acadêmicos.

Aos professores que se disponibilizaram a nos ajudar e dar suporte desde o início do grupo até hoje. Para eles , um muito obrigado.

*“Insista, persista e nunca desista..”*

*(Wagner Pereira)*

## SUMÁRIO

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                | 08 |
| <b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> | 10 |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>       | 11 |
| 3.1 O Recreio.                     | 11 |
| 3.2 Recreio Dirigido               | 12 |
| 3.3 Objetivo do Recreio Dirigido   | 14 |
| 3.4 Impacto do Recreio Dirigido    | 14 |
| 3.5 Atividades no recreio Dirigido | 15 |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>    | 18 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>      | 19 |
| <b>6 REFERÊNCIAS</b>               | 20 |

# OS BENEFÍCIOS DO RECREIO DIRIGIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Viana de Freitas  
Flávio José da Silva Freitas  
Maria Cândida Lemos de Barros Lima  
Neuma Valentim Silva  
Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva Carvalho Silva

1

**Resumo:** A pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo identificar os principais benefícios a respeito dos procedimentos metodológicos das práticas do recreio dirigido aplicado às turmas de Educação Infantil. Ademais, buscando compreender os reais efeitos do gerenciamento das aplicações aos alunos da Educação Infantil, quais os benefícios e como podem desenvolver e melhorar as áreas cognitivas importantes, tais quais equilíbrio, atenção, comunicação, trabalho em equipe, entre outros, suprimindo assim, as atitudes negativas tais quais, a agressividade, dispersão da atenção e desmotivação. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, a partir da consulta de artigos, livros e resumos de acordo com o tema. A recreação orientada é caracterizada como um método educacional sendo aplicado durante o recreio e fora de sala de aula com a finalidade de complementar os conhecimentos absorvidos durante as aulas ministradas através de atividades recreativas e dinâmicas .

**Palavras-chave:** recreio dirigido; educação Infantil; benefícios .

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados pelos professores da educação infantil é a capacidade de absorção dos conhecimentos por parte das crianças durante a aula. Com esse cenário, nota-se que é necessária a garantia de alternativas que tenham como viés, garantir uma boa concentração por parte das crianças e maximizar o nível de aprendizagem das mesmas, um dos métodos propostos, é o da atenção dirigida, caracterizada por permitir a percepção dos sentidos através de estímulos ou de uma situação, com a orientação de um adulto:

---

<sup>1</sup> Professora da UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com.



A atenção assim dirigida é uma atenção objetiva, voluntariamente orientada, mas involuntária do ponto de vista da própria criança. Este tipo de domínio da atenção assimilado pela criança não deixa de ser uma operação puramente externa porque transfere a conduta dos demais ao terreno de seu próprio comportamento. Se limita a reunir em uma só pessoa as duas partes de uma operação repartida antes entre ela e os adultos de seu entorno. Por isso, o estágio inicial no desenvolvimento de toda função superior corresponde a uma operação externa que se leva a cabo com ajuda de meios externos. (Vygotski 1996, p. 143-144)

A atividade supracitada, caracteriza-se por ser um método educacional que viabiliza o crescimento da criatividade, raciocínio lógico, empatia, trabalho em equipe, entre outras áreas a serem desenvolvidas.

A implementação de esportes e brincadeiras é importante na construção do trabalho em equipe, atributo ímpar para o bom desenvolvimento de um adulto, como também na comunicação entre os discentes, diminuindo as desavenças e diferenças entre eles, as taxas de bullying e violência, o que possibilita um ambiente propício para a atuação dos assuntos aprendidos em sala de aula, interferindo diretamente no comportamento das crianças, permitindo a diversão espontânea e a troca de experiências (SCHWARTZ, 1997 *apud* AZEVEDO; DOHNERT JÚNIOR; IGNÁCIO, 2014).

Além do mais, o período do intervalo se caracteriza por um momento em que os alunos podem ter seu momento de descanso e além disso, um grande valor, sendo um elemento construtor para a socialização das crianças pois é um momento em que todas elas estão mais juntas e o gasto de energia através das brincadeiras executadas nesse momento. Logo, a partir do uso da metodologia do recreio dirigido, é possível manter um retorno mais tranquilo e menos conturbado, elevando o nível de aprendizado dos alunos, além da disciplina adquirida. Logo, não de ser analisados tais fatores mencionados no corpo do texto, a fim de que possam ser explicados.

Este artigo tem como motivação, exaltar os benefícios da prática do recreio dirigido como maneira de maximizar o processo de aprendizagem dos estudantes:

A criança simula no passatempo coisas que ela nota no seu dia a dia, e esta é uma parte do contexto. É preciso, no entanto, que o professor procure representar as diversas situações vividas pelas crianças nas atividades de brincadeiras, isto é, utilizar o imaginário e o lúdico como intermediários do conteúdo real, para que sejam organizadas na criança maneiras de pensar capazes de refletir sobre a realidade do ser humano (DUARTE; LIRA, 2019, p. 3).

Além disso, foram definidas como objetivo geral Identificar os principais benefícios da prática do recreio dirigido na educação infantil e objetivos específicos como : Examinar a existência dos métodos de aprendizagem utilizados no âmbito educacional infantil; Analisar a congruência dos métodos do processo do recreio dirigido; e Verificar a existência das práticas do recreio dirigido no plano do sistema educacional infantil.

Nos próximos tópicos a serem apresentados no texto serão discutidos o delineamento metodológico , que apresentará o método de pesquisa utilizado , Referencial teórico , apresentando de forma breve os principais focos do artigo, os resultados e discussões, apresentando nossos pontos de vista atrelado com o dos autores em relação ao assunto e por último nossas considerações finais, trazendo nossas conclusões.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O referido artigo foi fundamentado com a metodologia da pesquisa bibliográfica, que é o tipo de pesquisa realizada a partir de levantamentos de materiais , com os dados já analisados nos diversos meios escritos e eletrônicos, como por exemplo, livros, artigos científicos, sites, entre outros.

Para Almeida, Guindani e Sá-Silva (2009, p. 6):

A pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Foram utilizados como base para escrita do artigo alguns autores de referência, como: Naday (2021) ;Azevedo, Dohnert Júnior e Ignácio (2014), Duarte e Lira (2019), Prates (2010) , Neuenfelde (2005), Pons (2016), Viana (2017). Alguns dos autores citados, possuem trabalhos publicados na área, que apesar de ser um assunto pouco explorado, mostraram com clareza e exploraram o tema e com isso, foi de grande utilidade para a feitura de nosso trabalho no tema proposto. Além disso, citamos os autores Vygotsky (1991,1996) e Kishimoto (1998), pois contribuíram para a construção de ideias e conhecimento, promovendo o desenvolvimento da criança e contribuindo para o recreio dirigido.

Para a realização da pesquisa, exploramos as bases do Scielo e Google Acadêmico, dos quais utilizamos 26 trabalhos, sendo 19 artigos, 2 livros em formato digital e 5 livros em formato físico.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O RECREIO

O recreio pode ser definido como a hora em que o aluno possui intervalo entre as aulas para poderem ter a oportunidade de descansarem, proporcionando-os uma “folga” durante as suas horas de estudo na escola e também é considerada um momento especial para as crianças, desde sua infância, até os tempos de graduação.

Em relação ao recreio, Para Faria:

O recreio é um tempo historicamente construído a partir de reformulação do cotidiano escolar fundamentadas em razões “médico, higienista e científico-pedagógico – para o gasto de energia e para o descanso, ou seja, por um lado descansa-se das aulas, por outro se gasta energia acumuladas que impedem a concentração. (Faria, 2002. p. 17)

O recreio é o momento no qual a criança passa um período de tempo, durante a pausa nas aulas, com a oportunidade de brincar, comer, conversar com os amigos e relaxar, uma vez que é a oportunidade dos mesmos poderem refletir de tudo o que se passou no seu tempo escolar.

Para Prates (2010, p. 17):

É um espaço em que os alunos têm contato com a natureza e com os elementos do meio físico e natural de cada dia. O recreio permite que as crianças possam relacionar-se com outras crianças e professores de outras turmas e até mesmo com crianças maiores, onde serão obrigadas a defender-se. No pátio durante o recreio eles terão oportunidade de vivenciar muitas experiências. (p. 17)

O recreio é importante para os alunos, uma vez que apresenta oportunidade diária de socialização, de descanso durante as aulas e brincar. Além disso, proporciona aos alunos extravasar, se movimentarem com brincadeiras e jogos, fazendo assim que usem esse horário como um espaço de lazer, de uma liberdade para eles.

Prates (2010) ainda traz a visão do recreio como um substituto para as aulas de educação física, que muitas escolas não possuem, mas faz com que essas horas sejam usadas para os alunos usarem os movimentos para poderem praticar os jogos, mesmo que com ou sem bola, usem sua imaginação para criar um momento de práticas físicas, assim também contribuindo para a sua saúde.

Além disso, é o momento perfeito para os alunos poderem se socializar, conversar, conhecer novos alunos e se conhecerem ainda mais. Prates (2010, p. 17) enfatiza que “O recreio quando visto pela escola como tempo e espaço sócio – cultural que valoriza momentos de encontro e produção cultural é um grande aliado na construção das relações sociais.”. Baseados na afirmação, é bem visível o quanto há trocas de culturas no recreio pois numa escola, sempre há diferentes pessoas, de

diferentes jeitos, compartilhando suas crenças, ideias e muitas vezes, formando os “grupinhos” para se socializarem ainda mais.

Para Viana (2017)

A escola é um agente de socialização em todas suas dimensões, contudo, na hora do recreio esse caráter toma um sentido único e peculiar por ser um espaço e tempo onde não há tarefas pré-determinadas, nem obrigações a cumprir. As diferentes turmas estão em contato direto e onde encontramos comportamentos, linguagens, posturas e apropriação do espaço diferentes daquelas observadas dentro da sala de aula. (p. 7)

E com esse pensamento, fortalece o pensamento do recreio para a vida do aluno e mesmo com o pouco tempo, desenvolve esse sentido de poder se misturar com outros alunos, fazendo com que muitas vezes haja a criação de laços entre eles, fazendo com que histórias e vidas se cruzem, proporcionando assim a socialização entre eles.

Também, não pode-se esquecer que é um importante momento para os professores poderem descansar, atualizar cadernetas e até preparar novos materiais durante as aulas. Também, durante o recreio, os professores podem observar como as crianças interagem, percebendo os alunos que se adequam mais ou menos ao grupo, pois são nesses momentos onde os alunos desenvolvem diversas habilidades, podendo ir além da sala de aula.

### 3.2 RECREIO DIRIGIDO

Durante a hora do intervalo ou recreio, é importante a observação de um adulto, ou de preferência de algum professora ou diretor, pois além de vigiar os alunos, evitando certas atividades que possam trazer algo prejudicial aos alunos, traz a observação dos mesmos para as várias práticas que ali são feitas, como a socialização e movimento, por exemplo.

O recreio dirigido apresenta uma proposta em que há atividades com a finalidade de desenvolvimento dos aspectos psicomotores, cognitivos, sociais e interativos através de atividades e jogos lúdicos que ao mesmo tempo que diverte, promove a educação aos alunos.

Para Pons (2016, p. 6):

O recreio dirigido pode ser considerado também como o brincar ao ar livre, espaço onde há movimentação e divertimento e muitos benefícios como: respiração da criança a plenos pulmões e o apanhar sol, exteriorização através dos gestos, dos movimentos, fortalecimento dos músculos, relacionamento com os outros, entre outros aspectos.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), na Lei nº. 09/97, traz a importância de essa atividade ser incluída, cada vez mais, no currículo escolar, assim trazendo mais interatividade e algo diferente e inovador para as escolas:

São ainda atividades escolares aquelas realizadas em outros recintos, para trabalhos teóricos e práticos, leituras, pesquisas e trabalhos em grupo, concursos e competições, conhecimento da natureza e das múltiplas atividades humanas, desenvolvimento cultural, artístico, recreio (g.n) e tudo o mais que é necessário à plenitude da ação formadora, desde que obrigatórias e incluídas na proposta pedagógica, com frequência do aluno controlada e efetiva orientação da escola, por meio de pessoal habilitado e competente (BRASIL, 1997, p. 4).

O recreio dirigido é um passo importante para as escolas, pois beneficia a união, a socialização e o desenvolvimento do aluno em diversas áreas, como afirma Vygotsky (1991) em seus estudos, a importância do brincar, que através das situações envolvidas nas atividades, o aluno possui a oportunidade de se expressar e se relacionar com os seus colegas, construindo assim suas interações e desenvolvendo sua própria identidade.

Para Kishimoto (1998, p. 1):

Para a criança, brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Portanto, não é apenas diversão que o recreio proporciona, é um momento em que também pode haver desenvolvimento. Diante dos vários benefícios que possui, o recreio dirigido vai muito além da sala de aula, por meio dele o aluno possui a visão que aquele espaço é de aprendizado, além também de outros espaços que são vistos como um simples lugar para brincar, como o pátio e o parquinho, poderem contribuir para o seu desenvolvimento pessoal de forma lúdica e divertida.

Mesmo assim, ainda há uma falta de interesse de algumas escolas em expandir mais e divulgar esse tipo de atividade, uma vez que não conhecem como é importante o recreio e como ele traz vários benefícios mesmo em um momento considerado como “lazer” e pode trazer mais significados do que se imagina.

Para Neuenfeldt (2005)

O recreio está passando despercebidamente no contexto escolar. As causas podem residir na forte valorização das disciplinas intelectuais, o que faz com que ele seja visto apenas como um momento para dar ao professor uma pausa na sua atividade docente e um tempo para o aluno extravasar energia, descansar ou merendar (NEUENFELDT, 2005, p.16)

Portanto, a falta de um olhar mais pedagógico faz com que esse momento não tenha uma valorização e investimento de atividades que possam proporcionar à criança

a oportunidade de se interagirem e aprender ainda mais fora de sala de aula. Faz-se necessário um melhor planejamento no currículo da escola para que essas atividades sejam aplicadas, sempre com o auxílio do professor no processo do recreio dirigido.

### 3.3 OBJETIVO DO RECREIO DIRIGIDO

É importante apresentar como as atividades lúdicas têm forte influência no processo de desenvolvimento das crianças, assim como os objetivos dessas atividades no ambiente escolar, o que possibilita momentos de atividades recreativas e prazerosas para as crianças, desenvolvendo metodologias e estratégias de aprendizagem agradáveis no decorrer dos estágios. A atuação do interior da instituição de educação necessita de um posicionamento voltado para garantir o desenvolvimento coletivo. sabe-se que os professores precisam subsidiar sua prática estruturando em técnicas que enriqueçam as relações grupais.

Segundo Oliveira (2009,p.200)

O educador deve estar ciente que seu uso de estratégias de ensino, requer uma apropriação diferenciada, pois traz um caráter dialético, instável, ambivalente, ativo e progressivo de uma relação como conhecimento em uma perspectiva de construção. Essa estratégia deve ter um caráter transformador da prática docente.

Além disso, possui como objetivo a retenção da agressividade, tais como o bullying que é muito preocupante, fazendo assim com que essas atividades possam ocupar o tempo dos alunos, faz-se a promoção da união entre eles.

Para Soeck, Antonelli e Rothermel (2013, p. 17 *apud*. Santos, 2013, p.13 ) “o recreio dirigido é uma forma de mudar a realidade das crianças, sem tirar sua liberdade durante a recreação, adicionando assim momentos de aprendizagem necessários para o seu desenvolvimento.” Fazendo assim a importância dessa atividade que é trazer a “sala de aula” para outro ambiente que geralmente não é explorada.

### 3.4 O IMPACTO DAS PRÁTICAS DO RECREIO DIRIGIDO

A partir das ações colaborativas entre professores e alunos, por intermédio da implementação de atividades inclusivas que geram o engajamento entre os discentes e por conseguinte, uma melhora significativa em seu desempenho escolar, refletindo o grau de importância que o recreio dirigido traz consigo.

Trazendo um pouco para o lado disso, o impacto da união entre os próprios docentes da escola é um fator fundamental para que haja o engajamento para o projeto,

uma vez que, o recreio passa despercebido apenas como um horário sem importância, mas que também possa dar uma maior possibilidade de conhecer melhor os alunos fora de aula, visto que, no recreio é onde eles possuem a liberdade de se expressarem do jeito que são,

Para Neuenfeldt (2005), toda atividade a ser desenvolvida na escola precisa ter o comprometimento de todos ali envolvidos, com o recreio dirigido não pode ser diferente:

A maior certeza que temos, no entanto, é que todo e qualquer projeto pedagógico que uma escola possa almejar só será alcançado se for abraçado por todos. Equipe diretiva, professores, demais funcionários e comunidades devem girar em torno dos mesmos objetivos e é indispensável que se sintam sujeitos de sua própria história (NEUENFELDT, 2005, p. 99).

O recreio dirigido que vem acontecendo nas instituições de ensino, estimulou as crianças a brincarem de maneira mais criativa, promoveu a sociabilidade, diminui os conflitos, as crianças aprenderam a esperar sua vez de brincar e estão desenvolvendo o gosto pelas brincadeiras tradicionais. (Pereira, 2016)

### 3.5 ATIVIDADES NO RECREIO DIRIGIDO

As várias brincadeiras e jogos presentes no recreio são constantemente presentes praticadas pelos alunos na hora do lazer. Todas elas possuem um valor e objetivo que geralmente, muitas vezes, não são percebidas pelos alunos, por ser feita em um momento de lazer e por isso são levadas apenas como uma diversão.

Além disso, são fundamentais para o desenvolvimento contínuo da criança, a linguagem, o lado cognitivo, a socialização, fazendo assim com que a criança possa usar o raciocínio para realizar a atividade. Para Chateau (1987, p.14) o jogo “desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as possibilidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor.”

Ainda para Cerisara (2002) a brincadeira fornece a oportunidade da criança dar um sentido maior aos jogos e aos objetos pertencentes dela, uma vez que mesmo sozinhos ou compartilhando, criam um sentido novo para ela. Essas atividades são importantes para que ela já tenha um conhecimento da vida real, pois ela tem que obedecer regras e tarefas que muitas das brincadeiras apresentam.

Jogos de tabuleiros como dama, dominó e xadrez podem trazer a fase mais lógica para os alunos e quando aplicadas, fazem com que os alunos possam desenvolver sua atenção, raciocínio lógico, interação e linguagem verbal, pois muitos desses tipos de jogos trazem características que exigem da criança para executá-la.

Para Gehlen e Lima (2013)

os jogos de tabuleiro podem oferecer uma grande ajuda para estimular conceitos da alfabetização básica e do raciocínio lógico e numérico. Ao jogar, as crianças exercitam esses conceitos de uma forma lúdica e divertida, absorvendo conhecimentos que ajudarão no seu crescimento pessoal. (p. 11)

E ainda que alguns apresente algum grau, considerado “alto” ainda sim é plausível como as regras, tarefas e benefícios são bem claras para que o aluno possa usá-las no seu dia a dia, uma vez que, no recreio dirigido, a intenção dos jogos de tabuleiros são de formas lúdicas, trazendo mais leveza na hora de jogar. E além disso, é fundamental a orientação do professor na hora de aplicar a atividade para que seja executada com sucesso, procurando sempre extrair do aluno seu lado mais estratégico e o ajudando em suas dificuldades.

Os esportes populares como o futebol, voleibol e o queimado apresentam características de movimento, onde podem ser praticadas em grupos, fazem com que os alunos se locomovam mais, criem estratégias e o fundamental, a interação para obter o resultado esperado do jogo.

Sobre a ideia do esporte, Costa e Kunz (2000, p.6) falam que

além de uma prática prazerosa, um fomento para múltiplas perspectivas, como muitas vezes previstas, mas pouco alcançadas, relacionadas à saúde, socialização, formação de personalidade, educação, etc.

Além disso, Costa e Kunz (2000, p. 7) reforçam que:

Além da formação de valores humanos no plano individual, o esporte sempre foi visto também como de maior importância no processo de socialização, no qual, pelo confronto e assimilação/aceitação de valores, normas e padrões de conduta social, a criança ou o jovem adquire as capacidades de conduta e ação que a(o) habilitam como membro de um sistema social.

Sobre a afirmação dos autores, vale também lembrar que eles devem ser de forma mais livre, que o aluno se sinta à vontade para praticá-las e, contudo, do incentivo dos professores para que possam ser praticados por todos, com o intuito de desenvolverem suas habilidades e melhorar ainda mais seu aprendizado.

Também podem ser utilizadas as danças e a música, que trazem seu aspecto de expressão, possibilitando a criança de desenvolver suas ideias, linguagem, vocabulário, expressão corporal e a socialização.

Sobre a importância do trabalho com a música, Brécia fala que

Ao trabalhar com sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da



criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.(Bréscia, 2003, p. 81).

### Além disso , a dança, segundo Ferrari

A Dança trata do resgate da própria personalidade, do contato com o lado mais humano através da expressão artística: o indivíduo se expressa e se torna capaz através da Arte que produz e que lhe devolve toda a sua potencialidade de viver e de se realizar plenamente. (Ferrari, 2010, p. 2)

Quando aplicadas como atividades no recreio dirigido, trazem uma sensação de liberdade, fazendo assim com que a criança se sinta ele mesmo, facilitando sua expressão e o modo de como ele vê o mundo e é um dos melhores momentos em que o professor pode, também, conhecer e interagir com seus alunos.

Atividades de artes como a pintura, desenho e recortes também podem ser aplicadas no recreio dirigido e não apenas na sala de aula, incentivando os alunos a se estimularem e se expressarem através da arte. O desenvolvimento da expressão pessoal do mundo, criatividade e linguagem são fatores que o aluno pode adquirir nas atividades.

### Para Carrais (2020)

Vale a pena ressaltar que o lúdico e a arte têm uma grande presença na formação do homem, uma vez que essas práticas fazem parte da constituição do ser humano enquanto ser de cultura. Através da arte, o indivíduo exterioriza os seus sentimentos e libera suas emoções e seus pensamentos, adquirindo equilíbrio e afirmando da sua própria identidade. (Carrais, 2020, p. 9)

Também podem ser criadas atividades de leitura para estimular os alunos a desenvolverem sua linguagem, vocabulário, expressão e socialização e além disso, é uma boa oportunidade da interação entre professor e aluno, fazendo uma harmonia entre ambos através da leitura. Podem ser usados livros, gibis e até a contação de histórias no recreio dirigido pode ser aplicado de forma que eles ouçam e possam interagir com ela, fazendo com que a atividade fique mais interessante. Assim como fala Freire (2000) que com ela a pessoa pode conhecer o mundo e ainda mais, o aluno obter conhecimento acerca dos vários assuntos que rondam atualmente, de forma lúdica e fazendo assim com que ele tenha uma maior interação e conhecimento.

Também não podemos esquecer do resgate das atividades de jogos tradicionais como a amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, pião, entre outros que além de trazer as várias práticas e benefícios diversos que um jogo pode apresentar, mas também mostrar às crianças como eram as brincadeiras antigamente, visto que muitas não praticam e conhecerem e fazerem com que eles percebam que também é possível aprender.

Para Pontes & Magalhães (2003):

Aprendem-se as formas, o vocabulário típico, as regras e o seu momento de enunciá-las, as habilidades específicas requeridas para cada brinquedo, os tipos de interações condizentes etc. Acredita-se que a investigação dessas e de outras categorias de eventos seja importante não só para uma melhor descrição da brincadeira e da ocorrência de aprendizagem em situação natural, mas também para a compreensão dos processos de transmissão da cultura da brincadeira, assim como das relações entre os membros do grupo e do desenvolvimento infantil. (p.23)

Com isso, a sua importância dos jogos populares no recreio dirigido, além de beneficiar o desenvolvimento das crianças, o professor pode resgatar e apresentar uma cultura que os alunos talvez não tenham conhecimento e falar um pouco sobre a sua importância na história.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos devem experienciar variadas propostas pedagógicas que permitam novas vivências, aprendizagens significativas como sugerem os campos de experiências, que ali são citados. Ao considerar como norteadores desse processo, o recreio dirigido,

[...] Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017, p. 39).

Os estudos dos autores mencionados anteriormente, apontam que o recreio dirigido tem como a proposta de aproveitar a hora do recreio, que em muitas vezes as crianças estão se divertindo e descansando, para tornar o espaço educativo, aproveitando dos vários benefícios que esse momento provém, para o ganho de aprendizado fora de aula, de forma lúdica, estimulando assim para que eles aprendam de forma diferente.

Ainda para a autora Pons (2016) esse momento é importante pois faz com que os alunos trabalhem em equipe, se conheçam melhor seus limites e dá a oportunidade de conhecer as outras culturas que estão presente, mas que muitas vezes não é vista da forma naquele momento, mesmo com o momento de socialização entre eles. Como apontado nos estudos de Neuenfeldt (2005) para que isso aconteça, é necessário que haja um bom planejamento no seu PPP da escola, onde possa estar incluída todos os momentos e que possa atender as necessidades dos alunos e as habilidades a serem desenvolvidas nessas atividades. E ainda como foi apontado por Neuenfelde (2005)

apesar de ainda haver grande desafio das escolas aceitarem esse projeto, pois além de ocupar um grande tempo no intervalo que até então, é vista como uma hora de descanso total, ainda parece ser um "tabu" dizer que é possível levar a sala de aula para outros espaços muito além do comum, que jamais se imaginaria ser ministrada ali.

Além disso, os autores apontam a atividade como uma grande oportunidade dos educadores ganharem outra visão de seus alunos fora de aula, que muitas vezes é visto em uma perspectiva de apenas um estudante que está na sala de aula para estudar, mas como ele se comporta fora dela, seus hábitos, culturas e como é seu desenvolvimento com os demais, tendo em vista que com isso, ele também pode dar oportunidade para o aluno também ter uma visão além da sala de aula de seu professor.

Também é apontado que nas brincadeiras praticadas no recreio dirigido, a criança possui a oportunidade de aprender se divertindo, de forma lúdica, desenvolvendo suas habilidades e conhece a si mesmo em relação ao mundo. Além disso, como já foi apontado por Vygostky (1991) e Kishimoto (1998), sabe-se que as brincadeiras se tornam importante ferramentas para atividade, visto que as crianças adoram praticar algum tipo de brincadeira e fica muito mais fácil, de acordo com atividade proposta, desenvolverem melhor cada campo de suas habilidades, como a socialização e o cognitivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nosso presente trabalho, em relação ao recreio dirigido, buscou-se apresentar e entender a sua importância na educação infantil nas escolas e suas aplicações, objetivos e além disso, os benefícios dos jogos e brincadeiras nessas atividades.

O recreio é entendido como um momento importante onde o aluno pode ter seu momento de descanso, socialização com seus colegas, brincar e se divertir. Este é um momento de intervalo é visto como um "lazer" pela maioria, mas que é uma grande oportunidade de trazer o aprendizado de sala de aula para outros espaços, nesse caso no pátio da escola que também é visto como o espaço de brincar.

Com isso, faz-se importante a inserção do recreio dirigido que constitui como um momento de aprendizado, orientado pelos professores e diretores, com jogos e brincadeiras, a fim de utilizar os fatores que o recreio possui a favor do desenvolvimento dos vários tipos de desenvolvimentos das crianças como o social, cognitivo e linguagem, claro sempre de forma planejada e sistematizada pela escola.

É importante reforçar que o recreio dirigido não é apenas mais um momento que o aluno possa pensar que está em uma aula, mas que o faça refletir que no recreio também apresenta características de desenvolvimento para sua vida, bem além da sala de aula.

Entre as várias atividades aplicadas nesse momento, como o esporte, leitura, dança, entre outros, é importante a orientação e comprometimento dos educadores, promovendo uma maior promoção e adesão dos alunos ali presentes, fazendo o crescimento do entrosamento entre eles.

Para nós, a temática em volta do recreio dirigido é importante, uma vez que mostra um outro lado do intervalo e como esse momento pode ser usado como uma hora de aprendizado para a criança, que passa por vários momentos é uma oportunidade perfeita para conhecer o aluno e explorar suas habilidades fora de sala de aula.

Como aprendizado, é importante, antes de tudo, de um bom planejamento para que essas atividades tenham um bom engajamento de todos os alunos e funcionários da escola que também, é possível ensinar e aprender fora de sala de aula e a criança pode se descobrir de várias maneiras na fase de descobertas através das brincadeiras e é de suma importância do professor sempre estar junto com eles, pois, no lado profissional, sempre descobrimos coisas que possam ajudar profissionalmente.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ingrid Cardoso de; DOHNERT JÚNIOR, Valter Ari; IGNÁCIO, Paulo Roberto Tassinari. O Recreio Dirigido Como Um Diferencial na diminuição da Agressividade no Âmbito Escolar. **Conversas Interdisciplinares**, v. 10, n. 3, 2014 Disponível em: <<http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volume2014/artigos/INGRID.pdf>> . Acesso em: 22 abr. 2022

BRASIL. **Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf). Acesso em: 21 Abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular): Brasília: MEC, 2017.** Disponível em : <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em 12 mai. 2022

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CERISARA, A. B. (2002). De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. Em T. M. Kishimoto (Org.), **O brincar e suas teorias** (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/11195/10661>> Acesso em : 22 abr. 2022

CHATEAU, Jean. Por que a criança brinca?. In: \_\_\_\_\_. **O Jogo e a Criança**. São Paulo: Summus, 1987.p.13-33. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7ly8CUR9lvoC&oi=fnd&pg=PA13&dq=related:Wa7UVIQxYGEJ:scholar.google.com/&ots=efZ6Hif69B&sig=w3cePNFy9hyESnLkFJUymgxW6WY#v=onepage&q&f=false> > Acesso em : 29 abr. 2022

COSTA, Andrize; KUNZ, Elenor. **Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar**. Em Aberto, v. 26, n. 89, 2013. Disponível em : <<http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2735/2473> >. Acesso em : 13 maio 2022

DOS SANTOS CARRAIS, Rosimeire et al. O lúdico e a arte inseridos na sala de aula da educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58981-58992, 2020. Disponível em : <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15129/12479>> . Acesso em : 22 abr. 2022

DUARTE, Kátia Macedo; LIRA, Mírian Moreira. Recreio Dirigido: Um Olhar Neuropsicopedagógico Através do Brincar. In: CONEDU, 4, 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em : [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID13193\\_15092019163017.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID13193_15092019163017.pdf). Acesso em: 21 abr. 2022.

FARIA, Eliene Lopes. **Apesar de você: O brincar no cotidiano da escola**. Licere. Belo Horizonte. 2002. Disponível em : < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1429/998>> Acesso em : 05 maio 2022

FERRARI, G. B. **Por que dança na escola**. Seed, Curitiba, PR, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000

GEHLEN, S. M.; LIMA, C. V. Jogos de Tabuleiro: Uma forma lúdica de ensinar e aprender. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, 2013. Disponível em : <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_edfis\\_artigo\\_salete\\_marcolina\\_gehlen.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf)>. Acesso em : 09 maio 2022

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 22 abr 2022

NEUENFELDT. Derli Juliano. **Recreio escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “criar” este espaço?** Org. DeliJuliano Neuenfeldt. – Lajeado: UNIVATES,2005. Disponível em : < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/75085>> Acesso em : 07 maio 2022

OLIVEIRA, Mari A. C. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2 ed. Curitiba:2009.

PEREIRA, Luciene Aparecida Pinto Costa et al. RECREIO DIRIGIDO: O ONTEM E O HOJE PRESENTES NAS BRINCADEIRAS INFANTIS. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2016. Disponível em : <<https://unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/80/174>> Acesso em : 07 maio 2022.

PONS, Renata Victória. **As crianças do Ensino Fundamental e o Recreio Dirigido: possibilidades e contribuições.** 2013. TCC (Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50899/R%20-%20E%20-%20RENATA%20VICTORIA%20PONS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2022.

PONTES, Fernando Augusto Ramos; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, p. 117-124, 2003. Disponível em : <[https://www.researchgate.net/publication/26362343\\_A\\_transmissao\\_da\\_cultura\\_da\\_brincadeira\\_alguas\\_possibilidades\\_de\\_investigacao](https://www.researchgate.net/publication/26362343_A_transmissao_da_cultura_da_brincadeira_alguas_possibilidades_de_investigacao)> Disponível em : 01 maio 2022

PRATES, Vera Terezinha. **Recreio, que espaço é esse? 2010.** TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39553>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SANTOS, Maria José dos. **Atividades lúdicas para um recreio dirigido: um projeto de intervenção.** Curitiba , 2019. Disponível em < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/59614/R%20-%20E%20-%20MARIA%20JOSE%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em : 01 maio 2022

SANTOS, Joelma Oliveira; SOUZA, Suely Cristina Silva; DE SOUZA, Jossimara. RECREIO MONITORADO: UM NOVO DESAFIO PARA GESTORES E PROFESSORES DO GRUPO ESCOLAR JURACY MAGALHÃES/BA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 11, 2018. Disponível em : < <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8883/4054>> Acesso em : 24 abr. 2022

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em : < <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>> Acesso em : 24 mar. 2022

VIANA, Rosana Pinto Cherene. **Estudos sobre os processos de socialização: o recreio escolar.** 2017. Disponível em : < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9882/Monografia%20Rosana%20UFF%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em : 23 abr 2022

VYGOTSKI, L. S. **Paidología del adolescente. Obras Escogidas.** TOMO IV. Madri: Visor, 1996, p. 9 -248.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente.** 4. ed. Trad: Mônica Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <https://btux.com.br/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/Livro-A-forma%C3%A7%C3%A3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO  
CIENTÍFICO NBR 14724:2011 – TRABALHOS ACADÊMICOS**

**NBR 6028:2008 – RESUMO**

**NBR 6027:2007 – SUMÁRIO**

**NBR 6024:2003 – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS  
SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO**

**NBR 6023:2018 – REFERÊNCIAS**

**NBR 10520:2002 - CITAÇÕES**